BLUES: O SOM DO SENTIMENTO

Amanda Rodrigues de Oliveira[1]
Cecília Libardi[2]
Janaina Ribeiro Rios Feller[3]

Instituição: EMEF DOM PEDRO I

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido no componente curricular de Arte e teve como proposta central promover a análise musical crítica, articulada ao acesso aprofundado ao conhecimento histórico e cultural dos diversos gêneros que fundamentam a construção da identidade musical em nossa sociedade. A partir dessa premissa, o grupo optou por pesquisar e socializar conceitos fundamentais sobre o *Blues*, reconhecendo não apenas a densidade de seu percurso histórico, mas também o valor transformador das reflexões, memórias e posicionamentos sociais que o gênero inspira desde suas origens. Nesse contexto, a pesquisa busca fornecer subsídios teórico-conceituais e dados históricos para enriquecer os debates sobre o processo de embranquecimento e apropriação do *Blues* ao longo do tempo. Tal fenômeno evidencia como o racismo estrutural se manifesta e se perpetua nos mais variados espaços da sociedade, incluindo as estruturas da indústria fonográfica e a historiografia da arte. Assim, o trabalho assume um compromisso ético e antirracista ao combater visões estereotipadas e preconceituosas frequentemente associadas à cultura negra. Almeja-se, em última análise, resgatar e reafirmar o protagonismo dos artistas negros como pilares indispensáveis na formação do patrimônio musical global, promovendo a conscientização e o devido reconhecimento histórico de suas contribuições.

2. Procedimentos Metodológicos: O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido em duplas no âmbito do componente curricular de Arte, integrando um percurso pedagógico focado na sensibilização estética e na investigação histórica. Antecedendo a elaboração desta pesquisa, vivenciamos momentos práticos de análise musical a partir da apreciação crítica e reflexiva de composições seculares. Nessas etapas iniciais, exploramos a tradução de estímulos sonoros em linguagens visuais por meio da criação de grafismos, desenhando e registrando graficamente nossas percepções, ritmos e emoções despertadas pelas obras.

[1] Estudante do 8º ano da EMEF Dom Pedro I - amandarodriguesdeoliveira20@gmail.com
[2] Estudante do 8º ano da EMEF Dom Pedro I - cecilialibardi8@gmail.com
[3] Professora de Arte dos Anos Iniciais e Anos Finais da EMEF Dom Pedro I - Mestra em Educação nas Ciências - Licenciada em Artes Visuais - Orientadora desta pesquisa - janainariosfeller@gmail.com

Posteriormente, fomos orientados a aprofundar nossos estudos direcionando o olhar para gêneros musicais específicos. A partir da escolha do nosso objeto de estudo, imergimos em uma pesquisa bibliográfica e digital detalhada, utilizando recursos da internet para coletar dados históricos, sociais e estéticos. Todo o material investigado foi sintetizado e organizado visualmente com o auxílio da plataforma Canva, o que permitiu estruturar os conteúdos de forma didática, estética e interativa.

Por fim, o percurso culminou na realização de um seminário de apresentação, no qual socializamos nossas descobertas com a turma e acompanhamos a exposição dos demais gêneros pesquisados. Essa troca coletiva proporcionou um espaço rico de debates, consolidando nossa compreensão sobre o papel da música como documento histórico e expressão cultural, além de evidenciar o profundo entrelaçamento entre as manifestações sonoras e a evolução da história da humanidade.

3. Resultados e Discussões: Considerando as linguagens da Arte, destacamos a música como uma linguagem presente no cotidiano juvenil. Através do ritmo, melodia, letras e batidas vibrantes, ou introspectivas, pudemos compreender o que se passa na sociedade de cada época. Atualmente, os gêneros musicais compõem uma diversidade de estilos e propostas. A música contempla gostos e atinge vários grupos sociais. A música é uma linguagem dinâmica e democrática. Uma linguagem que permite a liberdade de expressão através da arte da palavra cantada, entoada das mais diversas formas. Une sons e silêncio e possibilita a conexão do ser humano com seus sentimentos, história e identidade. Além desses aspectos, a Organização Mundial da Saúde, destaca que as manifestações artísticas e culturais influenciam na saúde física e mental das pessoas. Promovendo sensação de bem estar e melhora notória, associada às terapias. Profissionais têm se especializado para compreender o uso da música, e estão se destacando nesse campo, a fim de fortalecer sua atuação no mercado. Essa pesquisa está em consonância com a BNCC e o Plano de Estudos, documentos que norteiam as especificidades de cada etapa. As dimensões do conhecimento artístico na BNCC são criação, estesia, expressão, fruição, reflexão, criticidade e foram abordados nesta metodologia de ensino. Em relação ao gênero musical abordado nesta pesquisa, a análise musical e o contexto histórico, nos mostram que o Blues foi um gênero musical que permitiu que a história dos povos escravizados pudesse ser retratada através da Arte, de forma cantata e poética, expressando suas dores e seus anseios. O conceito “Blues”, em inglês, significa melancolia e tristeza. Portanto, suas letras tratam de sentimentos do dia a dia e também criticam o racismo. Abordam letras simples, com forte apelo emocional e com uma grande entrega vocal, potencializando sua carga expressiva. As melodias do blues têm uma característica melancólica, inclusive, o nome do gênero teve origem nesse aspecto. Teve origem nas plantações de algodão e forte influência africana. O Blues faz uso de instrumentos como violão, gaita, piano, baixo, bateria e guitarra elétrica. Também há o uso do improviso, que é a arte de compor melodias em tempo real. Com base no desenvolvimento do nosso trabalho, trouxemos alguns artistas relevantes, como B.B. King, Etta James e Mamie Smith. B.B. King foi o artista responsável por introduzir a guitarra elétrica no Blues, influenciando grandes músicos a tocarem de forma única e autônoma na guitarra. Também foi um artista que fez o uso do improviso em suas apresentações, mostrando o sentimento e a harmonia presentes no Blues. Etta James, foi uma artista muito importante por ajudar a introduzir o blues em outros gêneros musicais; ela incorporava vários elementos em suas músicas e experimentava diversos gêneros, como Rock, Gospel, Soul, R&B e Country. Mamie Smith é considerada a primeira cantora de Blues reconhecida da história, e ajudou a introduzir artistas negros na indústria musical, dando voz a compositores e letristas afro-americanos e para outras mulheres no ramo da música, enfrentando não apenas o racismo, mas também o machismo estrutural. Os artistas foram escolhidos para representar as origens do Blues, e também o seu desenvolvimento, com contribuições de artistas mais jovens.

4. Conclusão: Ao aprofundar a investigação sobre o gênero, tornou-se evidente como a trajetória do *Blues* esteve historicamente entrelaçada com dinâmicas de marginalização e apagamento cultural. Em

seus primórdios, as manifestações ligadas a esse gênero sofriam intenso menosprezo e discriminação, reflexo direto do racismo estrutural que desvalorizava as expressões oriundas da população negra. No entanto, à medida que a indústria fonográfica se consolidou, observou-se um fenômeno de apropriação e embranquecimento: gêneros derivados do *Blues* alcançaram aclamação global e status na cultura pop quando incorporados por intérpretes brancos, ao passo que os pioneiros negros — responsáveis por estruturar a linguagem, as poéticas e as harmonias do estilo — foram frequentemente invisibilizados e privados do devido reconhecimento financeiro e histórico.

Portanto, compreender a evolução do *Blues* exige ir além da apreciação estética. Mais do que fornecer as bases estruturais para a emergência do *Rock and Roll*, do *Jazz* e da música popular contemporânea, o gênero se afirmou como uma ferramenta de resistência política e um manifesto cultural contra a opressão. Através de suas letras e sonoridades, os artistas negros transformaram suas vivências de dor e exclusão em um patrimônio artístico universal, cuja autoria precisa ser continuamente resgatada e valorizada no ensino das Artes e na sociedade.

5. Referências:

BRASIL ESCOLA. *Página inicial*. Goiânia: UOL. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/. Acesso em: 8 maio 2026.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. *Home page*. Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc. Disponível em: https://www.britannica.com/. Acesso em: 8 maio 2026.

FRIENDS OF MUSIC HALL. *Home page*. Cincinnati. Disponível em: https://friendsofmusichall.org/. Acesso em: 8 maio 2026.

LA DOCTA JAZZ. *Página inicial*. Córdoba. Disponível em: https://www.doctajazz.com/br. Acesso em: 8 maio 2026.

LETRAS.MUS.BR. *Página inicial*. Belo Horizonte: Studio Sol. Disponível em: https://www.letras.mus.br/. Acesso em: 8 maio 2026.

PUC RS. *Como a música impacta o cérebro humano*. Portal de Notícias PUCRS. Disponível em: https://online.pucrs.br/blog/como-a-musica-impacta-o-cerebro-humano. Acesso em: 18 ago. 2026.